

DNC	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO DO NVEH/HUGV				
	MODO DE TRANSMISSÃO	RISCO	CAUS	CONSEQUENCIAS	MEDIDAS
Tuberculose	Via aérea  Aerossol  O <i>Mycobacterium tuberculosis</i> é carregado por partículas aéreas geradas por portadores de tuberculose pulmonar ou laringea <b>ao tossir, espirar ou falar. Essas partículas podem manter-se em suspensão no ar por longos períodos (6-9 horas) e dispersar no ambiente hospitalar</b>	Transmissão em unidades de saúde pode acometer tanto pacientes como PAS, ou seja, <b>transmissão e surtos nosocomiais.</b>	<b>Falhas no reconhecimento, no isolamento e no manejo</b> de pacientes com <b>tuberculose bacilífera ou “sintomático respiratório”</b> são importantes determinantes de <b>surtos nosocomiais</b>	<b>Circulação de cepas resistentes aos tuberculostáticos</b>	<b>Medidas de controle de natureza administrativa:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Busca e identificação precoce de casos potencialmente infectantes</b></li> <li>• Adequado isolamento respiratório por aerossóis com pressão negativa e filtro, na ausência manter em quarto privativo</li> <li>• Agilidade em iniciar o tratamento efetivo</li> <li>• Controle do fluxo de pacientes na unidade de internação</li> <li>• Redução do tempo de internação</li> </ul> <b>Medidas de controle de natureza clínica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso regular de <b>máscaras N95 ou PFF2</b> em todos os ambientes de atendimento clínico de casos suspeitos, <b>“sintomático respiratório” ou comprovados de tuberculose</b>, desde os profissionais administrativos, aos envolvidos no diagnóstico clínico ou que manipulam material biológico com potencial infectante (escarro), serviço de nutrição, até aqueles PAS que cuidam diretamente do paciente (médico, médico residente, equipe de enfermagem).</li> <li>• Instituir <b>precaução de via aérea em quartos privativos</b>, estes deverão permanecer com <b>portas fechadas</b>, quando possível com as <b>janelas abertas para áreas de não circulação</b> e nas portas dos quartos deverão ser fixadas as <b>signalizações de “Precauções para Transmissão Aérea”</b></li> <li>• Deve ser orientada a restrição do paciente, ou seja, sua movimentação para fora do quarto, caso esta se faça necessária, os mesmos deverão utilizar máscara cirúrgica bem adaptada à face sempre que saírem do quarto, sendo também orientado a cobrir a boca e o nariz quando tossir ou espirrar com papel toalha que deve ser descartado em recipiente com tampa</li> <li>• Comunicar previamente os setores de destino para adoção de medidas de precaução de contágio, e dar prioridade de atendimento, devendo permanecer o menor tempo possível fora do quarto</li> <li>• Orientar os visitantes quanto a utilização de máscaras e diminuir o número e tempo de visitas</li> <li>• Evitar longa permanência ou internação hospitalar desnecessária</li> <li>• Em caso de óbito remover o corpo em invólucro plástico selado com zíper.</li> </ul>

<p><b>Hepatites Virais</b></p>	<p>Fluidos contaminados (sangue, secreções, perfurocortantes). Fonte comum (VHA – água, alimentos contaminados)</p>	<p>Contaminação do ambiente, fonte comum como: bancadas, utensílios, dietas. Existência de casos assintomáticos ou oligossintomáticos pode aumentar a exposição.</p>	<p><b>Surtos no ambiente hospitalar</b></p>	<p><b>Transmissão para PAS, outros pacientes e visitantes</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Notificação de surtos e cuidados com os pacientes</b></li> <li>• <b>Investigar se há fontes comuns</b></li> <li>• <b>Desinfecção de objetos e utensílios na enfermaria ou isolamento, assim como, leitos, bancadas, chão, e etc</b></li> <li>• <b>Educação continuada no ambiente hospitalar: Educação da clientela usuária da Unidade de Saúde, pacientes e acompanhantes, assim como PAS e colaboradores sobre a importância de manter os bons hábitos de higiene, com ênfase na lavagem das mãos</b></li> <li>• <b>Avaliar vacinação quando indicada, identificar população de risco seguindo as orientações do CRIE</b></li> </ul>
<p><b>Herpes Zoster Varicela</b></p>	<p>Pessoa-pessoa, contato direto com secreções respiratórias e aerossóis</p>	<p>Transmissão em unidades de saúde pode acometer tanto pacientes, como acompanhantes e PAS, assim como colaboradores em geral. A transmissão no ambiente hospitalar ocorre em surtos nosocomial com alta taxa de ataque na dependência de indivíduos susceptíveis, imunodeprimidos</p>	<p><b>Complicações bacterianas como infecção secundária da pele e partes moles, quadros mais graves de sepse, pneumonia, endocardite, artrite, encefalite, meningite, glomerulonefrite</b></p>	<p><b>A não identificação precoce de casos pode consequentemente desencadear surtos no ambiente hospitalar.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Conhecer padrões de ocorrência da doença, ou seja sua distribuição sazonal e por faixa etária para detectar surtos em sua fase inicial</b></li> <li>• <b>Fazer isolamento dos casos visando impedir a disseminação da doença</b></li> <li>• <b>Avaliar a imunização ativa (vacina) e passiva (imunoglobulina) na eminência de surto, seguindo os critérios adotados e recomendados do CRIE</b></li> <li>• <b>Lavar as mãos após tocar em lesões potencialmente infecciosas</b></li> </ul>
<p><b>HIV/AIDS</b></p>	<p>Sangue, fluidos e secreções, materiais perfurocontusos e cortantes</p>	<p>Contaminação do ambiente, acidente ocupacional</p>	<p><b>Transmissão intrahospitalar</b></p>	<p><b>Aumento da morbidade e mortalidade a longo prazo. Fragilização do serviço de saúde que atende o paciente pela falta de segurança nos procedimentos que executa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Educação continuada aos clientes, visitantes, colaboradores e PAS sobre os mecanismos de transmissão e prevenção</b></li> <li>• <b>Educação continuada dos PAS quanto a atenção e exigência do uso de EPI</b></li> <li>• <b>Vigiar, monitorar e cobrar o uso adequado dos EPI'S</b></li> <li>• <b>Manter sempre disponível e em locais apropriados as caixas de dispensa de perfurocortantes</b></li> <li>• <b>Seguir as normas do MS para testagem</b></li> <li>• <b>Solicitar apoio da equipe multiprofissional quando na informação do diagnóstico</b></li> <li>• <b>Acolher, orientar e encaminhar PAS, visitante ou outro paciente que por ventura for exposto, seguindo os protocolos recomendados pela coordenação de HIV e Hepatites Virais do Amazonas e do MS.</b></li> </ul>

<b>Dengue</b>	Vetor (Aedes egipty)	Transmissão intrahospitalar em clientes internados para tratamento de outra patologia. Contaminação do ambiente, acidente ocupacional em laboratório	<b>Surtos</b>	<b>Aumento da morbidade, prolongamento do tempo de internação hospitalar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Vigilância do ambiente hospitalar a procura de criadouros de mosquito</b></li> <li>• <b>Notificar os casos suspeitos</b></li> <li>• <b>Borrifamento em áreas e uso de inseticidas seguindo as orientações da FVS</b></li> <li>• <b>Orientação aos pacientes, visitantes, PAS e colaboradores quanto a importância no controle de pragas, criadouros na prevenção de doenças</b></li> </ul>
<b>DCJ</b>	Alta infectividade: SNC e envoltórios, LCR, tecido ocular;  Baixa infectividade: Fígado, pulmão, linfonodo, rins, sangue, urina;  Ausência de infectividade: saliva, secreções externas, fezes	Casos de transmissão iatrogênica, através de transplante de córnea e contato com eletrodos profundos contaminados com o PRÍON (Proteinaceous Infectious Particle)	<p><b>Procedimentos de Biosegurança para Manuseio de Pacientes portadores ou com suspeita de DCJ:</b></p> <p><b>1. As precauções gerais são as mesmas adotados para pacientes com VHB e VHC</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Disponibilizar EPI e EPC</b></li> <li>• <b>Disponibilizar recipiente próprio para perfurocortantes</b></li> <li>• <b>Encaminhar o PAS acidentado ao SESMT do HUGV</b></li> <li>• <b>Adotar precauções padrão e fiscalizar em conjunto com SCCIH</b></li> <li>• <b>Manter atenção durante procedimentos</b></li> <li>• <b>Não utilizar os dedos como anteparo durante a realização de procedimentos invasivos com materiais perfurocortantes</b></li> <li>• <b>Não reencapar agulhas e não entorta-las ou retira-las da seringa com as mãos</b></li> <li>• <b>Seguir as recomendações para montagem e preenchimento das caixas de pérfurocortantes</b></li> <li>• <b>Desprezar todo material pérfurocortante, mesmo que estéril, em recipientes adequados</b></li> </ul> <p><b>2. Exposição acidental de PAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Em casos de exposição com pele íntegra</b></li> </ul>		